



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES, FUNCIONARIOS E FAMILIARES¹

Leila Georcelei de Brizola Perdonssini², Indiara Sartori Dalmolin³, Marcelo Machado Sassi⁴, Ethel Bastos da Silva⁵, Marta Cocco da Costa⁶.

¹ Projeto de Pesquisa vinculado á UFSM/CESNORS, subsidiado pelo Programa de Incentivo à Pesquisa ao Servidor Mestre (PEIPSM) 2011.

² Autora/Relatora. Acadêmica de Enfermagem da UFSM/CESNORS. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). E-mail: leilaperdonssini1@hotmail.com.

³ Autora. Acadêmica de Enfermagem da UFSM/CESNORS. Bolsista de Iniciação Científica do Programa Especial de Incentivo à Pesquisa ao Servidor Mestre (PEIPSM/UFSM) 2010/2011.

⁴ Autor. Acadêmica de Enfermagem da UFSM/CESNORS em Intercâmbio Acadêmico na Universidade de Buenos Aires (UBA).

⁵ Professora do Departamento de Ciências da Saúde da UFSM/CESNORS.

⁶ Professora do Departamento de Ciências da Saúde da UFSM/CESNORS. Coordenadora desse Projeto de Pesquisa.

Resumo:

Este Projeto de Pesquisa está vinculado ao Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva (NEPESC), do curso de Enfermagem da UFSM/CESNORS. Tem como objetivo conhecer e analisar as representações sociais da violência escolar na perspectiva de professores, funcionários e familiares de estudantes de uma escola pública da periferia do município de Palmeira das Missões/RS. É um estudo qualitativo de caráter descritivo e compreensivo das Representações Sociais. Os participantes serão professores, funcionários e familiares de estudantes. Será utilizada para coleta de dados, uma entrevista semi-estruturada. Para análise dos dados, opta-se por realizar por meio da Análise de Conteúdo do Tipo Temática. Este estudo será realizado de forma a respeitar as normas da Resolução 196/1996 e os dados serão coletados após a aprovação e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM.

Palavras-chave: Representações Sociais; Violência Escolar; Saúde Pública; Enfermagem.

Introdução:

A presente pesquisa insere-se na área temática da violência escolar, com enfoque na perspectiva de professores, funcionários e familiares, buscando compreender o significado da violência na escola para este grupo de atores que fazem parte do universo escolar e que estabelecem relação social entre si em seu solo cultural. Pretende-se estabelecer uma reflexão mais crítica e ampla sobre a questão, sobre múltiplos olhares e possibilitar a visibilidade dessa problemática pela apreensão das Representações Sociais desse grupo, necessária para a formulação de práticas assistenciais em saúde e em educação, bem como de políticas públicas municipais para o enfrentamento desse fenômeno que vem ascendendo no ambiente escolar e causando danos aos jovens e a sociedade.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

O crescente número de acontecimentos fatais ou incidentes mais graves nos arredores e dentro das escolas tem motivado pesquisadores a investigar as representações dos atores envolvidos no fenômeno. Esse tipo de violência surpreende continuamente a todos que a vivenciam: a família, a escola, a comunidade e a sociedade, demandando ações e elaborações de políticas públicas urgentes por parte dos setores envolvidos (ABRAMOVAY, 2002).

Estudos em Antropologia, Sociologia, Psicologia Social e Saúde Pública entendem a violência como um fenômeno socialmente construído (SOUZA e RISTUM, 2005). Não há consenso entre os autores sobre a definição de violência na escola, porém, reconhece-se que além da violência física, outros tipos de violência merecem atenção por ser também traumáticos e graves. Entre eles pode-se citar como violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes e vandalismos; incivildades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito e violência simbólica ou institucional: a violência das relações de poder entre professores e alunos, entre outras (ABRAMOVAY, 2002).

Em decorrência dos eventos violentos perpetuados nas escolas, essas, muitas vezes, não são mais consideradas espaços de segurança e lugar de integração social, e de produção do conhecimento e cidadania. Isso acaba gerando sentimentos de insegurança e medo entre seus frequentadores: alunos, professores, pais, técnicos e comunidade (ABRAMOVAY, 2002).

Nesse contexto, menciona-se que o enfrentamento desse fenômeno demanda uma questão de direitos humanos e sociais, cidadania de admitir o outro como pessoa. Minayo (2002) propõe, para o defrontamento da violência, “a participação dos movimentos sociais e das pessoas, e uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar” (2002, p.176).

Assim, evidencia-se a necessidade da atuação dos profissionais da saúde, especificamente a enfermagem, na resolutividade dessa problemática que atinge a saúde da população e, principalmente, dos jovens, famílias e sociedade, estabelecendo seu compromisso em promover a vida como valor universal. Além disso, lutar contra todas as formas de violência em parceria com outros setores da sociedade formando uma rede intersetorial para combater esse complexo fenômeno parece ser um caminho a ser construído.

Neta perspectiva esta pesquisa tem o objetivo de conhecer e analisar as representações sociais da violência escolar na perspectiva de professores, funcionários e familiares de estudantes de escola pública da periferia do município de Palmeira das Missões/RS.

Metodologia:

Trata-se de estudo qualitativo de caráter descritivo e compreensivo das Representações Sociais. O objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo. Entende-se por pesquisa qualitativa “aquela que é capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas” (MINAYO, 2004, p.10).

Ao empregar a Noção de Representações Sociais, evidencia-se a sua importância para a compreensão do objeto do estudo, na qual as idéias, as visões, as concepções que os indivíduos possuem são mencionadas nas práticas sociais. Neste enfoque, a Noção de Representações Sociais para Moscovici (1984), pode auxiliar no resgate de três dimensões



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

importantes em estudos que buscam entender os sujeitos e os grupos em suas dimensões cognitiva, afetiva, simbólica e imaginária, são elas: o papel do sujeito como produtor de sistemas simbólicos e sociais; a ênfase ao estudo de sistemas simbólicos complexos; as interações intra e intergrupos, o funcionamento e mudança de uma sociedade.

O estudo será desenvolvido junto a uma escola pública da periferia do município de Palmeira das Missões/RS. E os participantes serão professores, funcionários e familiares.

Para analisar a violência escolar na perspectiva dos professores e funcionários utilizar-se-á como critério de inclusão no estudo: ser profissional da escola e atuar junto aos alunos, estar presente na escola por ocasião da coleta de dados, de ambos os sexos.

Para analisar a violência escolar na perspectiva dos familiares os critérios para inclusão na participação do estudo serão: ser pai e ou responsável pelo estudante da escola, ter idade entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos.

Para este estudo elaborou-se dois roteiros de entrevista semi-estruturada, um direcionado aos professores e funcionários das escolas e outro aos familiares, contendo, na primeira parte, itens referentes à identificação sócio-demográfica dos sujeitos e, na segunda parte, questões norteadoras estruturadas de acordo com o referencial teórico adotado. Será solicitada a permissão dos participantes para o uso de gravador, sendo que as entrevistas serão transcritas na íntegra. Havendo recusa ao uso do gravador, os dados serão registrados em diário de campo, evitando o excesso de anotações na presença do participante.

O material das entrevistas será transcrito e analisado com base na Análise de Conteúdo Temática, proposta por Minayo (2007). Este estudo será realizado de forma a respeitar as normas da Resolução 196, de 10 de outubro de 1996 (BRASIL, 1996), tendo como compromisso oferecer o máximo de benefícios e mínimo de riscos e danos aos sujeitos envolvidos. Respeitando os preceitos éticos, os sujeitos serão convidados a participar da pesquisa, destacando o caráter não obrigatório da mesma e os procedimentos utilizados. Um Termo de Consentimento Livre e Informado legitimará a participação voluntária dos indivíduos. O anonimato dos entrevistados será respeitado, podendo recusar ou interromper sua participação a qualquer momento. A coleta dos dados será realizada após a aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e os sujeitos da pesquisa serão identificados pelas letras do alfabeto como forma de proteção e anonimato.

Resultados e Discussão:

Com este estudo, espera-se conhecer os aspectos que permeiam atitudes violentas no espaço escolar, a partir das representações sociais dos atores que a vivenciam e presenciam. Além disso, fomentar a estruturação de ações intersetoriais locais a partir dos resultados, visando incentivar o debate e o entendimento das raízes da violência e das potencialidades de combatê-la por meio de condutas diárias no espaço escolar, familiar e comunitário.

Mobilizar forças entre os atores escolares para elaboração de projetos que envolvam a comunidade escolar no combate a violência na escola e em torno dela com apoio de setores da sociedade como segurança e assistência social. Também, incentivar o trabalho intersetorial e a articulação em redes de serviços por meio da elaboração de políticas locais que norteiem ações complementares e de enfrentamento.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Transpor a idéia de que violência não é meramente problema que cabe mais às autoridades de segurança e de polícia, mas a todos os segmentos da sociedade, pois precisa de uma luta permanente por idéias e ações em busca de um ambiente de redemocratização da escola com maior participação e organização da comunidade.

Proporcionar aos acadêmicos de enfermagem vivências na pesquisa e na produção do conhecimento na temática violência escolar como campo de atuação do setor saúde.

Conclusões:

Desde a década de 90, a violência está sendo tratada como problema de saúde e a enfermagem, como integrante do setor, tem se preocupado em aproximar-se dessa problemática especialmente porque, na Atenção Primária de Saúde, por meio da Estratégia de Saúde da Família, propõem-se ações de promoção, proteção e reabilitação em áreas territoriais delimitadas em que se articulam segmentos da educação, segurança no entorno das famílias. Nesse sentido, a prática de ações articuladas poderá facilitar a compreensão do fenômeno e favorecer a consolidação de ações de redução e prevenção da violência.

Referências:

ABRAMOVAY, M; RUA, M. G. (Org.). Violências nas escolas. Brasília: UNESCO, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de saúde. Resolução 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, p. 21082-21085, 10 out. 1996.

MINAYO, M.C.S. Violência como construção social – refletindo com os jovens. Violência Urbana. In: Drama Social, Agenda Pública. 2. ed. FAPERJ, 2002, p. 176.

MINAYO, M.C.S. A difícil e lenta entrada da violência na agenda do setor saúde. Caderno de Saúde Pública, v.20, n.3. Rio de Janeiro maio/jun, 2004.

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.D.R.; GOMES, R. Pesquisa Social, teoria, método e criatividade. 25ª edição. Editora Vozes, 2007, Petrópolis RJ: p. 64.

MOSCOVICI, S. Psicologia Social I e II. Barcelona: Paidós Ibérica, 1984.

SOUZA, L. V. RISTUM, M. Relatos de violência, concepções de violência e práticas escolares de professoras: em busca de relações. Paidéia (Ribeirão Preto) vol.15 no.32 Ribeirão Preto Sept./Dec. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000300007&lang=pt Acesso em: 23 de dez. 2010.

WASELFISZ, J.; MACIEL, M. Revertendo violências, semeando futuros: avaliação do Programa Abrindo Espaços no Rio de Janeiro e em Pernambuco. Brasília: Unesco. 2003.